

A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS FÍSICOS SOB A PERSPECTIVA DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLA

Ana Lúcia Vilaronga Barreto⁽¹⁾; Milton Souza Ribeiro Miltão⁽²⁾

¹⁾ Bolsista PROBIC, Graduanda em Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aninhavilaronga@hotmail.com.

⁽²⁾ Orientador, Departamento de Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: miltaao@ig.com.br.

Palavras-chave: Etnofísica – Pedagogia da Alternância – EFA

Introdução

Este trabalho analisa e faz uma ligação entre os conhecimentos populares das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e o conhecimento científico. Desta forma, este estudo é baseado nos ensinamentos da Etnofísica, área da Física que busca compreender, a partir dos próprios grupamentos sociais, a sua visão de mundo.

Tivemos o intuito de fazer com que os sujeitos envolvidos na pesquisa compreendessem a Pedagogia da Alternância e sua relação com as Ciências Físicas, no processo formativo das EFAs.

Como um dos objetivos específicos, analisamos do ponto de vista da realidade das EFAs, os fenômenos físicos, para, com o uso da transposição didática, contribuir no processo formativo das Escolas Famílias Agrícola.

Nesta perspectiva, fizemos uma análise, a qual será discutida no decorrer deste trabalho, sobre os conceitos formais que os sujeitos envolvidos na pesquisa se apropriam.

Material e Metodologia

A pesquisa se dá por meio de viagens de campo, onde permanecemos em cada escola uma média de três dias para assim começar o processo de investigação compreendido como etnografia, ou seja, fazem-se entrevistas, questionários, e observações buscando compreender e respeitar a cultura do outro.

A pesquisa desenvolvida é do tipo ação participante (DEMO, 2004; GIANOTTEN e WIT, 2000). Desta maneira, o estudo será pautado no diálogo teoria e prática, no universo academia e Rede de EFAs, visando o fortalecimento do trabalho desenvolvido

pelas suas escolas, seus processos formativos nos contextos em que se inserem, mediante o processo formativo de seus monitores (CAVALCANTE e SANTOS, 2008).

As entrevistas foram conduzidas durante as observações e nas horas de descanso para o lanche, almoço, etc. Foram investigados os conhecimentos prévios de Física na prática diária da Pedagogia da Alternância.

O questionário teve por objetivo inicial conhecer os educandos, professores e monitores da área, saber as principais que eles encontram relacionadas ao ensino de Física, como os estudantes qualificam estudar Ciências em uma EFA, como a Física é vista na Pedagogia da Alternância, tentar identificar as áreas de trabalho em que eles têm percepção do uso de conhecimentos físicos.

Na observação participante, nos inserimos no contexto do grupo estudado e, após esta interação, partimos para uma coleta de dados num bloco de anotações para a devida análise dos resultados obtidos.

Resultados e Discussões

Até o momento da pesquisa foram visitadas quatro EFAs, sendo elas: EFA de Ribeira do Pombal, Alagoinhas, Rio Real e Monte Santo.

Além dos questionários aplicados, fazemos observações e algumas anotações pertinentes à pesquisa. Vejamos algumas delas:

EFA de Alagoinhas:

- A EFA se localiza no alto de uma planície e tem um pôr do sol muito bonito, próximo a BR 110;
- Existem as seguintes comunidades circunvizinhas: Riacho da Guia, Sucupira, Aldeia Boa Vista. Assim, existe um público em potencial para freqüentar um Museu de Ciências, caso a escola tenha interesse;
- Pareceu-nos, à primeira vista, que a EFA não se organizou para receber a equipe, visto que o monitor de Física não estava presente;
- Poucos monitores estavam presentes nos dias da visita;
- Logo quando chegamos, notamos em alguns monitores presentes, vontade de irem embora. As falas deles refletiam isso: “Já estou aqui desde ontem”, “Estou cheio de atividades...”;

- Tais monitores, na verdade, professores, dão aulas em outros locais;
- Como implementar o curso de formação sem tais monitores? Eles participariam nas outras visitas?
- No período da visita, só estavam presentes os estudantes do 3º ano do ensino médio;
- Durante as apresentações acerca do trabalho desenvolvido, o interesse dos alunos foi grande, com dúvidas e curiosidades;
- É necessária a existência de material didático específico para que as avaliações de Física tivessem uma abordagem considerando a Pedagogia da Alternância;
- Como articular o Museu de Ciências? Os professores não são monitores. Fazendo os estudantes se encantarem com a idéia, eles forçariam os professores e a EFA;
- É preciso um diálogo mais efetivo da nossa equipe com os responsáveis pela EFA, para que o projeto seja compreendido em sua extensão e profundidade. Para isto, é importante a presença dos professores e monitores nas próximas visitas.

EFA de Rio Real:

- A EFA se localiza no nível do plano ao lado da BR 101;
- Comunidades circunvizinhas: Lagoa de Baixo, Mucambo, Saco da candeia, Sítio, Puba, Teotônio e Santa Rita. Assim, há público em potencial para freqüentar um museu de Ciências;
- A escola se organizou para a visita da equipe, pois marcou com os pais e monitores para estarem presentes (Física, Matemática, Geografia, Cultura, Administração e Economia Rural);
- Os monitores presentes mostraram interesse em permanecer na escola durante a nossa visita;
- Alguns professores ensinam em outras escolas;
- Nos dias da visita, estavam presentes na escola alunos do 2º e 3º anos do ensino médio;

➤ Houve grande interesse por parte dos estudantes com a visita do grupo e durante as apresentações relacionadas ao projeto.

Conclusão

Diante dos dados que nós já temos acerca do trabalho desenvolvido, podemos tecer algumas considerações iniciais no que tange a uma avaliação parcial da pesquisa.

Os monitores ou professores da área afirmam encontrar dificuldades para ensinar, pois há necessidade de materiais didáticos que relacionem a Física com a Pedagogia da Alternância, sem contar ainda que os sujeitos que ensinam não tem qualificação profissional adequada.

Notamos ainda que não há uma organização quanto às competências da Física que devem ser privilegiadas, levando em conta os objetivos formativos desejados para a ação escolar. Sabemos ainda que as competências para lidar com o mundo físico não têm qualquer significado quando trabalhadas de forma isolada. O conhecimento deste campo do saber se constrói em articulação com outras áreas. Em outros termos, a realidade educacional e os projetos pedagógicos das escolas devem direcionar o trabalho de construção do conhecimento físico a ser empreendido.

Referências

CAVALCANTE, Ludmila e SANTOS, Célia Regina Batista dos. “Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo”. Projeto de Pesquisa, UEFS, Feira de Santana, 2008.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante – saber pensar e intervir juntos. Série Pesquisa em Educação. Brasília, DF. Liber Livro Editora LTDA.2004;

GIANOTTEN Vera e WIT, Ton de. Pesquisa Participante em um contexto de economia camponesa. In: Repensando a Pesquisa Participante. BRANDÃO, C. R. (Org). São Paulo. Editora Brasiliense. 2000;